

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, atividade física e saúde [recurso eletrônico] / Organizador Edvaldo de Farias. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-767-3 DOI 10.22533/at.ed.673191111 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Farias Edvaldo de. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” tem como foco central a apresentação e discussão científica, construída a partir da publicação de produção científica relevante, abordando temáticas contemporâneas e que, por isso mesmo, demanda uma atenção de todos os profissionais de saúde, e especificamente aqueles ligados aos exercícios físicos, esportes e atividades físicas orientadas.

A produção teórica, construída com base na experiência práticas do autores, compõe os capítulos da obra e abordam temáticas diversificadas, que vão desde a performance e alto rendimento, até as questões relacionados à aprendizagem e desenvolvimento motor de crianças e jovens com e sem deficiências, passando pelos esteroides anabolizantes, modalidades diferenciadas de treinamento, diferentes modalidades esportivas, políticas públicas e mais uma série de assuntos de altíssima relevância e que fazem parte do cotidiano de todos os profissionais que lidam com o movimento humano nas sua múltiplas dimensões.

Porém, se por um lado a obra apresenta uma diversidade temática de alta variabilidade, por outro podemos afirmar com assertividade que há em todas elas, um eixo norteador e um elemento comum: as pessoas e a melhoria da qualidade de suas vidas.

Seja na dimensão esportiva, nos níveis de iniciação ou alto rendimento, ou seja no desenvolvimento psicomotor e na melhoria das condições de vida, independente de gênero, idade, ou mesmo localização física, o fato concreto é que o diferencial desta obra, como não poderia deixar de ser, é a preocupação com a dimensão humana e suas práticas físico-esportiva-educativas, dado que nelas é que o ser humano humaniza-se e melhora sua condição de vida.

Com isso, seja na abordagem e discussão de políticas públicas, ou na falta delas, seja pela obrigação de inclusão dos excluídos do direito de ter uma vida melhor, a obra se propõe a contribuir com discussões pertinentes, atuais, instigadoras e, porque não dizer, provocativas em relação a um **o que podemos fazer** para que a sociedade brasileira alcance níveis melhores em suas condições de vida por meio da prática de exercícios físicos, esportes, lazer ativo ou mesmo na dimensão escolar, onde mais do que aprender conteúdos se aprendem valores e princípios que ecoam ao longo da vida.

Dentre estes valores, e certamente esta é a crença dos autores que nos apresentam suas produções nesta obra, é possível *construir um hábito* da busca constante por um estilo de vida saudável, ativo e positivo, e é exatamente com isso que “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” pretende contribuir teoricamente com as publicações que a compõem.

Na missão de oferecer uma plataforma que propicie a divulgação científica, a editora Atena nos presenteia com mais uma produção capaz de oferecer acesso à elaboração teórica baseada em experiências práticas de seus autores, criando

com isso condições, sobretudo aos acadêmicos (estudantes) que a consomem, de capacitação continuada e empoderamento (*empowerment*) das suas carreiras profissionais criando, com isso, condições para um entendimento sofisticado e, por conseguinte, a capacidade de posicionamentos e futuras prescrições e orientações mais consistentes e assertivas.

Em síntese, é exatamente nesse contexto que, cumprindo sua missão, se insere e faz sentido a publicação deste livro pela Atena Editora. Fornecer subsídios capazes de favorecer a construção de conhecimento a partir das interfaces de saberes de diferentes autores, com foco na análise pessoal crítica, com vistas à sofisticação progressivamente vez maior na construção de carreiras com qualidade e diferenciadas.

Desejamos a todos, boas leituras!!

Edvaldo de Farias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A INFLUÊNCIA DA CAFEÍNA NO DESEMPENHO MOTOR HUMANO

George Antonio Pimentel dos Santos
Drumond Gilo da Silva
Lucas Savassi Figueiredo
Fabiano de Souza Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.6731911111

CAPÍTULO 2 13

ANÁLISE DA PROPRIOCEPÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS ENTRE 05 A 07 ANOS PRATICANTES DE NATAÇÃO

Gabriel Loureiro Lima

DOI 10.22533/at.ed.6731911112

CAPÍTULO 3 25

ASSOCIAÇÃO DO USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS NÃO ORIENTADOS E SEUS PRINCIPAIS EFEITOS COLATERAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ygor Teixeira
Priscylla Tavares Almeida
Maria Auxiliadora Macêdo Callou
Richelle Moreira Marques
Ana Rachel Vieira Amorim
Monyelle de Oliveira Calistro
Samara Mendes de Sousa
Joaquim Douglas Alves Diniz
Thaís da Conceição Pereira
Reginaldo Inácio da Silva
Mariana Machado Bueno
Laurineide Rocha Lima

DOI 10.22533/at.ed.6731911113

CAPÍTULO 4 30

ATIVIDADE ENZIMÁTICA DA SUPERÓXIDO DISMUTASE EM RATOS SUBMETIDOS AO MODELO EXPERIMENTAL DE ALZHEIMER E SUPLEMENTADOS COM MELATONINA

Isabele Dutra de Aguiar
Francisco Bruno Felipe da Silva
Israel Barbosa de Albuquerque
Paula Matias Soares
Vânia Marilande Ceccatto
Welton Daniel Nogueira Godinho

DOI 10.22533/at.ed.6731911114

CAPÍTULO 5 32

BENEFÍCIOS DEL JUEGO, LA ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE EN EL ALUMNADO CON SÍNDROME DE DOWN

José Eugenio Rodríguez-Fernández
Mary Ely Rodríguez Blanco
Jorge Rodríguez Serrada

DOI 10.22533/at.ed.6731911115

CAPÍTULO 6	44
BENEFÍCIOS E RECOMENDAÇÕES DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
José Antônio dos Santos Fonseca	
Drumond Gilo da Silva	
Lucas Savassi Figueiredo	
Fabiano de Souza Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.6731911116	
CAPÍTULO 7	57
O TREINAMENTO DE UMA EQUIPE DE FUTSAL ESCOLAR DE FORTALEZA POR UM MODELO DE JOGO ADAPTADO	
Pedro Henrique Nascimento Moraes	
Aline Lima Torres	
Bruna Oliveira Alves	
Caio Cesar da Silva Araújo	
Elainny Patrícia Lima Barros	
Mabelle Maia Mota	
Otávio Nogueira Balzano	
DOI 10.22533/at.ed.6731911117	
CAPÍTULO 8	65
CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO ESPORTIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: PROJETO APABB- UFRN	
Liege Carlos Silva de Lima	
Paulo Moreira Silva Dantas	
Abraão Lincoln Santos de Andrade	
Carlindo Daniel de Medeiros Lopes Ferreira	
Felipe Veloso da Silva	
Jéssica Paula Silva de Lima	
Carlos Jean Damasceno de Goes	
Renata Rangel Barboza	
Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6731911118	
CAPÍTULO 9	76
EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS	
Meriane Teixeira de Matos	
Lionela da Silva Corrêa	
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde	
DOI 10.22533/at.ed.6731911119	
CAPÍTULO 10	92
EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E AS VARIÁVEIS HEMODINAMICAS EM MULHERES	
Thalita Bento de Oliveira	
Taysa Gomes de Souza	
Hudday Mendes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67319111110	

CAPÍTULO 11	101
EFEITOS FISIOLÓGICOS DO CHI KUNG SOB A ÓTICA DO PRATICANTE	
Maria Clara Sousa Jales Roberta de Oliveira Costa Bruno Feitosa Policarpo Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111111	
CAPÍTULO 12	115
ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DESPORTIVAS PARA O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	
Franklin José Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111112	
CAPÍTULO 13	126
ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA NA ATUAÇÃO DE PROFESSORAS PEDAGOGAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Janaína Maria de Souza Silva Kessiane Fernandes Nascimento Gardenia Coelho Viana Sarah Galdino Dos Santos Íris Caroline Mendes Braz Neurismar Araújo de Souza Gabriel Campelo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111113	
CAPÍTULO 14	133
EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL DO IDOSO	
Kaique Sudério Pereira Francisca Sueli Farias Nunes Heraldo Simões Ferreira Luiza Lúila Feitosa Simões Maria Adriana Borges dos Santos Symon Tiago Brandão de Souza Thaidys da Conceição Lima do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.67319111114	
CAPÍTULO 15	140
FUNCIONALIDADE MOTORA E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS	
Walkiria Shimoya-Bittencourt Jéssica Ferreira de Lima Rosilda Pereira dos Santos Viviane Martins Santos	
DOI 10.22533/at.ed.67319111115	
CAPÍTULO 16	153
INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Francisca Sueli Farias Nunes Daniele da Silva Nascimento	

Luciana Fialho Rocha Santa Rosa
Luiza Lúlia Feitosa Simões
Maria Adriana Borges dos Santos
Paulo Gabriel Lima da Rocha
Thaidys da Conceição Lima do Monte

DOI 10.22533/at.ed.67319111116

CAPÍTULO 17 160

INTERFACES DA SUBJETIVIDADE E DA MOTIVAÇÃO NO ÂMBITO DAS
ATIVIDADES DE AVENTURA: UM ESTUDO DE CASO NO CICLISMO

Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.67319111117

CAPÍTULO 18 168

INVESTIGAÇÃO DO MÉTODO TRADICIONAL E DO MÉTODO SISTÊMICO NAS
ESCOLAS PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE CAICÓ NO DESENVOLVIMENTO DO
FUTSAL

Alvaro Luis Pessoa de Farias
Walgrenio de Medeiros Alves

DOI 10.22533/at.ed.67319111118

CAPÍTULO 19 180

JOGOS RECREATIVOS: RESSIGNIFICANDO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO MÉDIO

Cristiane Severo
Ângela Bortoli Jahn
Marcelo Rodrigues Lunardi

DOI 10.22533/at.ed.67319111119

CAPÍTULO 20 193

MOTIVOS PARA A ADESÃO E PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO HANDEBOL

Lana Maini Miranda
Mayara Soldati
Selva Maria Guimarães Barreto

DOI 10.22533/at.ed.67319111120

CAPÍTULO 21 201

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM PÉ DIABÉTICO DE UM CENTRO
DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Gustavo Vale Rodrigues
Aluizio Pereira de Freitas Neto
Daniela Bassi Dibai
Adriana Sousa Rêgo
Mylena Andréa Oliveira Torres
Tatiana Cristina Fonseca Soares de Santana

DOI 10.22533/at.ed.67319111121

CAPÍTULO 22	211
O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: A SUA UTILIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS	
Luciano Barreto Lima	
DOI 10.22533/at.ed.67319111122	
CAPÍTULO 23	219
PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL E IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	
Áquila Matos Soares	
Laiane Meire Oliveira Barros	
Artur Guilherme Holanda Lima	
Rodrigo Ramos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.67319111123	
CAPÍTULO 24	224
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA LOCALIZADA EM FORTALEZA	
Karen Vivian Pereira dos Santos	
Danilo Silva Alves	
Miguel Monteiro de Araújo Junior	
Maria Eliara Gomes Lima	
Stephane Karen de Sousa Saboya	
Ítalo Gomes de Souza	
Caio Oliveira Mota	
Adélia Lisboa Teles de Menezes	
Keven Pereira do Nascimento	
Brenda da Silva Bernardino	
Francisca Samila Mendes Carvalho	
Keila Renata Pereira Barroso	
DOI 10.22533/at.ed.67319111124	
CAPÍTULO 25	231
PERFIL DOS GESTORES DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Deborah Duarte Palma	
Sabrina Fidalgo	
Paulo Costa Amaral	
Andreia Camila de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111125	
CAPÍTULO 26	243
PRONTIDÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA UTILIZANDO O <i>YOUNG PERSON'S 'PHYSICAL ACTIVITY READINESS' QUESTIONNAIRE - YPAR-Q</i> E ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS DE JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL	
Richardson Dylsen de Souza Capistrano	
Ginna Pereira Peixoto	
Déborah Santana Pereira	
Paulo Rogério Pimentel Brayner	
DOI 10.22533/at.ed.67319111126	

CAPÍTULO 27	256
RELAÇÃO DA SAÚDE ÓSSEA E CAPACIDADES FÍSICAS NOS JOVENS BRASILEIROS MEDALHISTAS DO CAMPEONATO PAN-AMERICANO DE BEISEBOL SUB-14 MÉXICO 2018	
Jesús Montenegro Barreto Miguel de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.67319111127	
CAPÍTULO 28	273
SISTEMAS TÁTICOS MAIS UTILIZADOS NA LIGA NACIONAL DE FUTSAL 2017	
José Augusto dos Santos Leal Luis Antônio Verdini Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.67319111128	
CAPÍTULO 29	283
TREINO MULTICOMPONENTE O EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINO DE FORÇA NA APTIDÃO FÍSICA E FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS	
Carolina Ferreira Morais Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão Francisco José Félix Saavedra	
DOI 10.22533/at.ed.67319111129	
CAPÍTULO 30	295
VIVENCIANDO E ADAPTANDO O ESPORTE NA ESCOLA	
Juvenal dos Santos Borges Roberto Carlos da Costa Belini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111130	
CAPÍTULO 31	302
VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS COMO SER DANÇANTE	
Lionela da Silva Corrêa Leila Marcia Azevedo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.67319111131	
CAPÍTULO 32	313
AS DOENÇAS NEUROLÓGICAS E AS ALTERAÇÕES POSTURAIS	
Ayla Taynã da Silva Nascimento Carmen Silvia da Silva Martini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111132	
CAPÍTULO 33	326
DESEMPENHO DOS TRABALHADORES NO TREINAMENTO DA VELOCIDADE E AGILIDADE PARA O VOLEI DE PRAIA	
Marcelo Alves de Freitas Raimundo Auricelio Vieira José Roberto Jacob Francisco José Félix Saavedra Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111133	

CAPÍTULO 34	335
ANÁLISE DE FORÇA E FLEXIBILIDADE NAS RELAÇÕES MECÂNICAS ENTRE A CADEIA PÓSTERO-INFERIOR E A ANTERO-SUPERIOR	
Renata Magnus dos Santos	
Eslaine Neto da Silveira	
Natacha dos Santos Meira	
Kristian Madeira	
Willians Cassiano Longen	
DOI 10.22533/at.ed.67319111134	
CAPÍTULO 35	347
DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS ÀS PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Maria Josenice Carvalho Oliveira	
Maria Santana Soares Barboza	
Clenny Rejane Costa Simão	
Tatiana Monteiro Coutinho	
Sildália da Silva de Assunção Lima	
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva	
Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus	
Giuvan Dias de Sá Junior	
Jayra Adrianna da Silva Sousa	
Jainara Maria Vieira Galvão	
Magda Wacemberg Silva Santos Souza	
DOI 10.22533/at.ed.67319111135	
SOBRE O ORGANIZADOR	357
ÍNDICE REMISSIVO	358

INTERFACES DA SUBJETIVIDADE E DA MOTIVAÇÃO NO ÂMBITO DAS ATIVIDADES DE AVENTURA: UM ESTUDO DE CASO NO CICLISMO

Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida

Universidade Federal do Pará, Instituto de
Educação Matemática e Científica
Belém - Pará

RESUMO: Os motivos que levam as pessoas à adesão a determinado tipo de esporte são variados e dependentes das inúmeras dimensões, associadas aos níveis pessoal e social. A motivação para participar de esportes de aventura agregam outras variáveis, como as incertezas do ambiente e o risco. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo investigar as interfaces da motivação e da prática de atividade de aventura, no contexto do ciclismo. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida com base em um estudo de caso único (YIN, 2010), utilizando como instrumento para coleta de dados uma entrevista semiestruturada, aplicada a uma praticante de ciclismo de 50 anos. Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Entre os resultados, destaca-se que o enfrentamento do medo e das limitações sobre o uso da bicicleta, bem como, a necessidade de pertencimento a um grupo e da ampliação da dimensão social, foram os determinantes motivacionais que a impulsionaram à prática desse tipo de atividade física. Pode-se perceber que os motivos e significados de participação nas atividades

de aventura abrangem diversas dimensões, as quais envolvem desde a força de vontade para superação de desafios, de sentimento de solidão, assim como a busca por pertencimento e acolhimento em um grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação. Subjetividade. Atividade de Aventura. Ciclismo.

INTERFACES OF SUBJECTIVITY AND MOTIVATION IN ADVENTURE ACTIVITIES: A CASE STUDY IN CYCLING

ABSTRACT: The reasons that lead people to join a particular type of sport are varied and dependent on the numerous dimensions associated with personal and social levels. The motivation to participate in adventure sports adds other variables, such as environmental uncertainties and risk. In this sense, this study aimed to investigate the interfaces of motivation and the practice of adventure activity in the context of cycling. The research, with a qualitative approach, was developed based on a single case study (YIN, 2010), using a semi-structured interview, applied to a 50-year-old cycling practitioner. The data were analyzed based on the content analysis technique (BARDIN, 2011). Among the results, it is observed that the confrontation of fear and limitations on the use of bicycles, as well as the need to belong to a group and the expansion of the social

dimension, were the motivational determinants that drove it to the practice of this type of physical activity. It can be seen that the reasons and meanings of participation in adventure activities include several dimensions, which involve from the willpower to overcome challenges, the feeling of loneliness, as well as the search for belonging and welcoming in a group.

KEYWORDS: Motivation. Subjectivity. Adventure Sports. Cycling.

1 | INTRODUÇÃO

Os motivos que levam à adesão a determinado tipo de esporte são variados e dependentes das inúmeras dimensões associadas aos níveis individual e social. Quando o foco recai nos esportes de aventura, esta complexidade se torna ainda maior, pelo fato de agregar outras variáveis, como as incertezas do ambiente e o risco.

O que efetivamente deflagra a motivação para participar deste tipo de esporte tem sido foco de estudos acadêmicos, entretanto, esta relação entre esporte de aventura e motivação ainda representa um instigante tema, haja vista as singularidades dos significados e as perspectivas de subjetivação agregadas, promovendo novas formas de se relacionar com o mundo e, conforme Gonzáles Rey (2016), na capacidade dos indivíduos se posicionarem de forma ativa em sua vida, portando-se como sujeitos de suas próprias práticas. Neste sentido este estudo teve como objetivo investigar as interfaces da motivação e da prática de atividade de aventura, no contexto do ciclismo.

2 | A SUBJETIVIDADE E A MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA DO CICLISMO

A definição que Gonzáles Rey tem atribuído à subjetividade nos últimos anos compreende não só a subjetivação individual dos sujeitos, mas considera os cenários sociais aos quais estão inseridos (GONZÁLEZ REY, 2009). Nesta perspectiva, Bezerra (2012), observa que há simultaneidade na subjetividade, pois compreende o âmbito social e individual de forma indissociável.

Nesta teoria, a subjetividade é observada (de forma concomitante) como significados e sentidos que se constituem nos diversos espaços sociais (BEZERRA, 2012), o que permitiu definir a construção da subjetividade social e individual, em um sujeito pessoal e singular, e este, se desenvolve mediante a subjetivação dos espaços sociais que participa, e o qual, atribui sentido subjetivo de sua história (GONZÁLEZ REY, 2009).

Logo, a subjetividade é formada de sentidos subjetivos, que misturam formas simbólicas e emocionais, de forma permanente, na constituição singular de vida de cada indivíduo (YANO; ALVES; CUNHA, 2018). Pode-se entender a Teoria da

Subjetividade como um processo dinâmico e constitutivo (BEZERRA, 2012). E os contextos sociais são visualizados em toda sua complexidade sistêmica, no qual o sujeito é constituído e constituinte, assim cada sujeito se constrói de modos diversos, que adquirem nas inter-relações entre indivíduos e o social (YANO; ALVES; CUNHA, 2018). Essas inter-relações dos elementos de sentido, processos simbólicos e emoções, é que organizam os sistemas complexos (conceituada como configuração subjetiva) advindos das experiências de vida em contextos sociais distintos (PESSOA; ALVES, 2015).

Uma expansão da construção subjetiva é a motivação, pois o sujeito a realiza mediante as oportunidades e atividades que participa (simbólicas e emocionais), tendo como alicerce os sentidos subjetivos adquiridos em experiências anteriores, sendo inclusive, em contextos variados (YANO; ALVES; CUNHA, 2018). O que corrobora com a pesquisa de Pessoa e Alves (2015, p. 02), quando atentam que “A ideia de motivação como formação de sentido, possibilita concebê-lo como a integração de sentidos subjetivos de procedências diversas”. Isto reforça a ideia de se investigar os processos motivacionais que integre à perspectiva das variedades de espaços, que a subjetividade ocorre de forma simultânea.

Essas subjetividades atribuídas a sentidos complexos e mediadas a partir de processos motivacionais, pode ocorrer durante o desenvolvimento de atividades de aventura, como o ciclismo, visto que a integração de sentidos do condutor, bicicleta e ambiente, configura uma relação intrínseca de sentido simbólico.

Para Veloso (2010), a bicicleta é uma extensão do corpo, um instrumento que auxilia e potencializa a sua funcionalidade, tendo tal extensão um sentido simbólico, pois traduz um imenso universo sobre o ciclista, logo, ela é um símbolo. O que conforma uma relação singular entre o condutor e o ambiente, provocando o deslizamento sobre diversos ambientes na forma de “prótese do corpo humano” (VELOZO, 2010).

Aliada à relação com o ambiente o praticante de ciclismo ainda precisa lidar diariamente com a falta de pistas e a ausência de segurança, ficando vulnerável a assaltos e expostos a riscos com os veículos motorizados (PEZZUTO; SANCHES, 2004).

Assim, as interfaces da subjetividade e da motivação na prática do ciclismo são constituídas nos diferentes espaços, integrando sentidos subjetivos de diversas experiências.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo, de natureza qualitativa, foi desenvolvido com base em um estudo de caso único (YIN, 2010), com uma praticante de ciclismo (ambientes urbanos e naturais), que aos 50 anos resolveu aprender a andar de bicicleta, sozinha, e em pouco mais de dois anos, já pedalou por percursos em diferentes ambientes sendo,

até o momento desta entrevista, por volta dos 90 km a sua maior distância percorrida em uma trilha. A praticante, identificada aqui com o nome fictício de Sara, é do sexo feminino, na faixa etária dos 50 anos de idade, mãe de dois filhos e uma profissional atuante no ramo da medicina, que sempre procurou manter uma atividade física regular.

A análise dos dados foi realizada a partir da triangulação entre o referencial teórico, das observações e anotações da pesquisadora e de uma entrevista semiestruturada com a praticante. Os dados foram analisados descritivamente, com base na técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), formulando-se duas categorias temáticas estabelecidas a posteriori: a) motivos para a prática e; b) significados da participação.

4 | O CASO: RELATO E ANÁLISES

A seguir, o caso é relatado e descrito conforme a versão apresentada pela participante do estudo na entrevista. Em alguns momentos, será incluída sua fala na versão, de maneira a registrar com maior originalidade a história contada.

Quando criança, a praticante Sara, não teve a oportunidade de aprender a andar de bicicleta, apesar de, por volta dos dez anos, ter tido algumas tentativas frustradas. Perguntada por que a tentativa foi frustrante ela respondeu: “Porque eu não conseguia andar, não conseguia pedalar, tinha muito medo. Uma tentativa foi no Rio de Janeiro quando tinha dez anos e a outra vez foi em Belém, no parque do Utinga”, por volta dos quarenta e cinco anos. Mas o fato de não saber andar de bicicleta em muito a incomodava afinal, se considerava “uma pessoa gerada a desafios”.

A “bike”, como ela se refere ao ciclismo e que será adotado aqui neste relato, era um desses desafios que teve por toda a vida e coincidiu com um momento em que estava sozinha e buscando novas amizades, novos grupos. Começou seu desafio comprando uma bicicleta pequena, por receio de cair e se machucar, e pensou: “se eu comprar uma bike pequena eu posso cair e não vou me machucar e não vou ter medo de andar, e foi aí que a lógica aconteceu”.

Começou a andar na garagem do edifício onde mora, por ser mais reservado, apesar de não ser o local mais adequado. Ao superar o medo e conseguir se equilibrar na bicicleta menor, comprou outra, agora uma bicicleta maior, apropriada a seu tamanho e ao esporte que desejava praticar. “Comecei a andar com essa bike também na garagem do prédio [...] comecei a andar de bike em março de 2016 [...] e em junho de 2016 eu saí pela primeira vez na rua. Então foi uma sensação muito gostosa, de mais uma vitória e a partir daí eu comecei a entrar nos grupos, [...] eu não me sentia segura de sair sozinha”.

A primeira vez que foi andar de bike no perímetro urbano foi na companhia de um amigo, também morador do edifício, em um percurso de 15 km. Em seguida, participou de um passeio ciclístico que foi a Corrida dos Bombeiros, de 18 km. Sara acrescenta que foi mais um desafio pedalar com várias pessoas ao seu redor, pois

até então pedalava só ela e seu amigo. Nesse momento, se equilibrar com todas aquelas pessoas ao seu lado seria mais um desafio. Fez uns três ou quatro passeios na companhia deste amigo, porém, em virtude do trabalho, menciona Sara, “ele não tinha disponibilidade, e eu queria andar cada vez mais e eu fui atrás dos grupos pra ter segurança”.

Inicialmente, os grupos passavam a sensação de segurança e este era o seu objetivo ao procurar pertencer a um deles. “Só que quando você chega ao grupo, você é tão acolhida, tão amada [...] eles já viram uma família mesmo”. Sara participa de vários grupos de bike, mas alguns deles são mais queridos e em especial, o que a acolheu pela primeira vez. “Hoje em dia já não é só para ter companhia, são meus amigos também. Então, hoje em dia a bike já faz parte da minha vida e eu adoro; até um relacionamento eu consegui nesse período de uso de bike”.

O enfrentamento do medo e das limitações sobre o uso da bicicleta, a necessidade de pertencimento a um grupo foi amenizado pelo sentido de família, aquele em que uns se preocupam com os outros e Sara encontrou isso nos grupos. A motivação dela ia além do andar de “bike”, pois queria ter novos amigos, novos grupos, almejando uma dimensão relacional.

O que remete a Yano, Alves e Cunha (2018) ao relatarem que a participação dos sujeitos depende também de ideias compartilhadas com as pessoas e entre elas, no mesmo espaço. Obter companhia foi a motivação para acabar com a solidão e destes encontros de bike conquistou laços afetivos mais fortes, inclusive um relacionamento amoroso.

Seguido ao desafio do perímetro urbano, com asfalto, veio outro, que foi começar a fazer trilhas. Sara começou a entrar em trilhas, onde o mato, a terra, o rio, entre outras características do ambiente natural, aumentavam os riscos e os desafios da atividade, ampliando a aventura agora para outras dimensões. “Gosto de pedalar nos dois circuitos, gosto de velocidade que é o asfalto, quanto gosto de trilha, gosto dos dois”.

No momento desta entrevista, Sara já havia feito um percurso até Mosqueiro/PA, percorrendo todo o caminho de ida, 70 km e fazendo apenas parte do caminho de volta (20 km).

Questionada sobre a idade que começou esse novo desafio em sua vida, Sara respondeu “virada dos 50 anos; Metade do século”. E o que, aos 50 anos te motivou pra você tomar uma atitude dessas? “Pior que não teve haver com a idade, é muito engraçado, às vezes as pessoas falam de idade, mas incrível, assim, eu não vejo a idade um fator limite de nada, foi coincidência mesmo”.

O desejo de ampliação de seu círculo social foram fatores que determinaram a sua motivação e a impulsionaram à prática deste tipo de atividade física. E acrescenta: “O que me motivou foi pessoas novas, ter outro ambiente do que eu tô acostumada profissionalmente, que eu vivo o tempo todo, então eu queria conhecer outras pessoas, o meu estímulo foi isso, o conhecer pessoas”. Aqui temos outro contexto relacional

que aparece: o ambiente de trabalho.

E como você se sente quando está pedalando? “Ah, uma felicidade que não tem como descrever, não é aquela felicidade de uma balada, não sei te descrever, realmente não sei [...] não é o fato da distância e nem da dificuldade do percurso, é fato de você tá ali pedalando, e é teu corpo que tá dando aquilo pra ti, nada mais tá dando aquilo pra ti, é você”.

Apesar de já ter caído várias vezes e estar com as pernas cheias de marcas, ela não desiste, pois diz que ao conseguir fazer um percurso a sensação que tem é de vencedora. A prática do ciclismo, conforme relatado por Sara, possibilita a condução por trilhas que desafiam o condutor diante das adversidades do ambiente, o que também revela uma grande sensação de vitória após superar todos os obstáculos enfrentados pela trilha.

Se você tivesse que falar sobre a cidade de Belém, o que considera ser uma ameaça a essa prática esportiva?

“Eu acho que não só pela nossa região, mas nacionalmente, primeiro de tudo é falta de segurança é o que tira o incentivo da gente andar de bike. Se você for ver nós compartilhamos o tempo todo nos grupos, todo dia é uma bicicleta roubada [...] nós não temos lugares para poder andar de bike, as nossas pistas de bike são pouquíssimas e as poucas que nós temos são em péssimas condições, com buracos, sem sinalização e ainda são compartilhadas com vendedores, com o público de modo geral. E, não só o ciclista usam nossas pistas, mas os corredores, os próprios carros não respeitam e usam para estacionar, e assim ninguém respeita; o maior nunca respeita o menor. Então, a falta de educação, falta de segurança, falta de estrutura, desestimula a gente a andar de bike”.

A falta de pistas e de segurança são os aspectos que mais incomodam os ciclistas, pois estão sempre em conflito com os veículos motorizados e vulneráveis a assaltos (PEZZUTO; SANCHES, 2004). Em continuidade foi perguntado: O que considera ser um ponto positivo para andar de bike? Sara responde: “[...] quando você começa a andar de bike você começa a prestar atenção em coisas que quando você está de carro você não consegue [...] você passa pelo mesmo percurso, várias vezes, mas sempre existe algo diferente naquele momento, então isso é muito bacana”. ✓

Outro fato importante mencionado por Sara “Já não faço só pedalar na cidade, eu já vou procurando obstáculos; tem várias escadas dentro da cidade que eu já desço de bike, já consigo subir algumas rampas. O que é legal do ciclismo é cada vez você ir colocando mais e mais dificuldade, e saber que você consegue superar essa dificuldade”. Como em um jogo, à medida que as dificuldades foram sendo superadas, novas dificuldades surgiam como motivação.

Ao relatar sobre o que essa atividade física mudou na sua vida, Sara diz que:

“Bem eu já era uma pessoa que tinha uma atividade física boa[...] o que melhorou não foi a parte física, foi realmente a parte social e a parte emocional. A social por conta do tempo que a gente pode sair de casa de segunda a segunda[...] você conhece de uma faxineira ao presidente de uma empresa, tudo naquele mesmo

grupo e sem fazer diferença, é todo mundo igual, isso eu acho maravilhoso dentro do grupo e o terceiro foi mais pessoal ainda que eu consegui ter um relacionamento, que é muito bom”.

O relacionamento a que se refere, foi fruto da convivência em um grupo de bike, um praticante que também faz trilhas constantemente, partilhando desta atividade. Percebe-se que os significados que legitimam o envolvimento com estas práticas para Sara envolvem a segurança, o acolhimento, a resiliência, a superação do medo e a ampliação do relacionamento social.

5 | CONSIDERAÇÕES

A motivação sobre a prática de atividades de aventura, em especial o ciclismo, pode revelar os sentidos e significados que circunscrevem a prática esportiva (profissional ou amadora). As relações que são evidenciadas pela prática, pelo ambiente e pela bicicleta demonstram as possibilidades de pesquisa em nível individual e coletivo e podem ser iluminadas por meio da Teoria da Subjetividade, levando em consideração que essas interseções não ocorrem de forma isoladas, soltas ou dispersas, mas se constituem em uma interligação concomitante e processual do “ato de pedalar”.

No que tange à primeira categoria, o enfrentamento do medo e das limitações sobre o uso da bicicleta, bem como, a necessidade de pertencimento a um grupo e da ampliação da dimensão social, foram os determinantes motivacionais que a impulsionaram à prática deste tipo de atividade física, mas também, se tornaram propulsores do envolvimento desejado. Na segunda categoria, os significados que legitimam o envolvimento com estas práticas compreendem a segurança, o acolhimento, a resiliência, a superação do medo e a ampliação do relacionamento social.

Pode-se perceber que os motivos e significados de participação nas atividades de aventura abrangem diversas dimensões, as quais envolvem, desde a força de vontade para superação de desafios, de sentimento de solidão, assim como, a busca por pertencimento e acolhimento em um grupo. Sugerem-se novos estudos com outros esportes de aventura, com o intuito de se compreenderem os aspectos subjetivos dos determinantes motivacionais para estas práticas, os quais superaram a simples vontade de praticar uma atividade física, mas se tornaram propulsoras de novos significados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, M. S. **Aprendizagem e Subjetividade: um caminho possível**. Trabalho de Conclusão

de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde, Centro Universitário de Brasília, 2012.

GONZÁLEZ REY, Fernando. Las categorías de sentido, sentido personal y sentido subjetivo en una perspectiva histórico-cultural: un camino hacia una nueva definición de subjetividad. *Universitas Psychologica*, v. 9, p. 241-253, 2009.

PESSOA, W. R.; ALVES, J. M. Motivação para aprender e ensinar química: configurações subjetivas de um professor do ensino médio. In: X ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2015, Água de Lindóia, **Anais...**, 2015.

PEZZUTO, C.C.; SANCHES, S. P. Identificação dos fatores que influenciam o uso da bicicleta. In: XVIII CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO DE TRANSPORTE, 2004, **Anais...**, Florianópolis, 2004.

VELOZO, E. L. Ciclismo e Cultura: anotações sobre o uso da bicicleta. In: V CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2010, Itajaí, **Anais...**, 2010.

YANO, V. T. B.; ALVES, J. M.; CUNHA, A. L. R. S. Subjetividade e formação inicial docente no Centro de Ciências e Planetário do Pará. **Amazônia – Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 14, n. 30, p. 18-30, 2018.

YIN, R. **Estudo de caso**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

Edvaldo de Farias - Pós-Doutoramento em Economia e Gestão na Universidade da Beira do Interior (UBI)/Portugal (em andamento). Doutor (Ph.D.), em Ciências do Desporto na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro/UTAD-Portugal. Mestre em Educação/UNESA. Especialização em Pedagogia do Movimento Humano/UGF. MBA Intensivo em Gestão Estratégica/AMANA-KEY. Especialização em Gestão de RH/UGF. Especialização em Educação Física/UGF. Graduação em Educação Física/UCB. Docente e Pesquisador Adjunto VI da UNESA. Professor da Pós-Graduação em Gestão de Negócios em Empresas *Fitness & Wellness*, Empreendedorismo e Consultoria em Estética - UNESA/ Phorte Educacional. Experiência em diferentes áreas da Educação, Educação Física e em atividades relacionadas à saúde e qualidade de vida, com ênfase na Administração e Gestão de Negócios, Empreendedorismo, Orientação e Planejamento da Carreira Profissional. Atua como orientador de pesquisas e consultor nas áreas de: Educação Corporativa, Empreendedorismo, Gestão de Negócios em Saúde, Atividade Motora Adaptada, Treinamento e Desenvolvimento Profissional, Fitness Corporativo e Universidades Corporativas. Palestrante em eventos nacionais e internacionais nas áreas de gestão de negócios e carreira profissional, pensamento empreendedor e inovação. Publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Sócio-Diretor da empresa Movimento Humano Consultoria & Assessoria. Docente convidado da Escola Superior de Polícia Militar do Rio de Janeiro no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO. Coordenador de Projetos na área de Soluções Corporativas da Universidade Estácio de Sá. Docente convidado e Coordenador de Projetos na ECEME - Escola de Comando do Estado Maior do Exército Brasileiro. Avaliador *Ad Hoc* do Ensino Superior pelo INEP (BASIS). ORCID: 0000-0002-9660-4014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 13, 14, 15, 18, 19, 114, 213, 295, 297, 300
Adesão 95, 99, 133, 137, 138, 139, 160, 161, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 226
Adiposidade 46, 51, 152, 221, 229, 285, 287
Alzheimer 11, 30, 325
Antropometria 53, 224, 226, 229, 253, 258, 271, 283
Atividade enzimática 30
Atividades de aventura 160, 162, 166
AVDs 65, 71, 74, 223, 315, 317, 321, 322, 323

C

Cadeirantes 303, 304, 307, 308, 309
Cafeína 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12
Capacidades físicas 126, 134, 182, 183, 194, 256, 259, 260, 261, 267, 268, 269, 291, 303
Cardiovasculares 45, 55, 219, 221, 226, 248, 249, 254, 285, 290, 291, 294
Ciclismo 8, 9, 10, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167
Composição corporal 20, 25, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 92, 94, 95, 98, 203, 244, 245, 247, 253, 254, 255, 258, 259, 270, 272, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 293
Cooperação 88, 171, 172, 182, 190, 191, 211, 215, 216, 217, 310

D

Dança 23, 80, 105, 116, 129, 187, 212, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 324, 334
Deficiência intelectual 65, 66, 67, 69, 71, 74, 304
Desenvolvimento psicomotor 24
Diabetes 34, 45, 48, 54, 55, 56, 97, 133, 136, 143, 151, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 250

E

Educação física 1, 11, 13, 16, 23, 44, 54, 55, 58, 63, 64, 65, 69, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 99, 101, 114, 121, 125, 130, 131, 139, 153, 155, 159, 168, 169, 170, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 199, 200, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 232, 234, 235, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 255, 256, 268, 269, 270, 271, 272, 280, 281, 293, 295, 296, 297, 300, 301, 302, 304, 310, 311, 313, 317, 322, 324, 325, 334, 357
Educação infantil 126, 127, 128, 130, 131, 132, 159, 182, 192, 218, 300
Ensino médio 167, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 235, 301, 325
Envelhecimento 134, 136, 138, 139, 201, 202, 219, 220, 223, 284, 285, 290, 291, 293, 294, 314, 315, 316, 349
Esportes 12, 16, 50, 53, 63, 64, 67, 79, 80, 88, 125, 160, 161, 166, 169, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 250, 252, 269, 270, 281, 295, 296, 297, 301
Esteroides anabolizantes 25, 26, 28, 29
Exercícios físicos 45, 46, 139, 190, 198, 249, 250, 251, 292, 321, 322

F

Funcionalidade 26, 140, 142, 149, 150, 162, 213, 314, 321, 322

Futebol 6, 8, 55, 61, 62, 63, 170, 174, 177, 178, 179, 188, 212, 217, 236, 243, 246, 250, 252, 254, 280, 295, 296, 300, 328, 329, 334, 345

Futsal 49, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 232, 236, 251, 255, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 334

G

Gestores 115, 120, 121, 158, 231, 233, 234, 235, 240, 242

H

Hemodinâmica 142, 248

I

Idosos 116, 118, 137, 138, 139, 149, 150, 151, 152, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 220, 221, 223, 248, 283, 284, 285, 292, 294, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355, 356

Inclusão 3, 26, 27, 44, 46, 48, 53, 72, 75, 88, 95, 99, 101, 118, 119, 122, 123, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 203, 211, 216, 217, 283, 286, 303, 311, 351

J

Jogo 8, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 80, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 212, 215, 216, 217, 259, 273, 274, 277, 279, 280, 281, 295, 297, 298, 299, 328

Jovens 29, 46, 53, 54, 55, 62, 67, 69, 70, 74, 87, 98, 116, 118, 119, 125, 150, 158, 168, 170, 178, 191, 195, 199, 215, 234, 237, 239, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 266, 268, 269, 272, 345

M

Melatonina 30, 31

Metodologia 18, 20, 23, 30, 57, 64, 67, 91, 107, 119, 125, 139, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 185, 186, 192, 194, 200, 216, 218, 221, 227, 243, 246, 256, 258, 260, 280, 281, 286, 297, 304, 311, 329, 334, 337, 349

Motivacional 195

Mulheres 74, 92, 95, 97, 109, 114, 140, 143, 146, 148, 150, 151, 198, 235, 283, 285, 286, 290, 291, 293, 294, 336

N

Natação 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 67, 69, 70, 74, 75, 232

Nutrição 12, 24, 99, 100, 223, 224, 229, 230, 254, 293, 294

P

Pedagogia 168, 176, 177, 179, 200, 213, 218, 311, 357

Performance 1, 2, 3, 11, 12, 62, 66, 99, 100, 102, 117, 127, 168, 193, 211, 213, 244, 254, 257, 271, 272, 283, 290, 294, 326, 334

Políticas públicas 115, 116, 117, 118, 134, 156, 158, 250

Prevenção 50, 51, 53, 99, 106, 114, 138, 188, 201, 203, 209, 219, 221, 223, 226, 230, 285, 323, 324, 345, 355

Propriocepção 13, 14, 17, 19, 20, 22, 23, 67, 68, 322

R

Retenção 234, 293, 294

S

Saúde mental 31, 65, 74, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 184

Saúde óssea 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265, 267, 268, 269

Síndrome de down 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 74, 75

Sistêmico 168, 169, 174, 175

Subjetividades 160, 161, 162, 166, 167

Superóxido dismutase 30, 31

T

Táticas 88, 171, 172, 173, 174, 213, 333

Tradicional 86, 90, 93, 98, 102, 104, 106, 157, 168, 169, 170, 172, 173, 215, 327

Treinamento de força 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 98, 292, 293, 324

Treinamento intervalado 92, 93, 94, 98, 100

Y

YPAR-Q 243, 244, 246, 247, 252

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-767-3



9 788572 477673